

Metodologias de ensino para leitura no 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de São Geraldo – MG.

Amanda Luisa Braga¹ – amanda-lb@live.com
Marília Marota de Souza² – mariliamarotasouza@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Dezembro /2013

Resumo

A leitura é um dos componentes indispensáveis para a alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Considerando essa importância, o objetivo desta pesquisa foi identificar quais metodologias de ensino destinadas à leitura os professores utilizam para o 1º ano ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de São Geraldo – MG. Com abordagem qualitativa, este estudo descritivo, aplicado, de levantamento de dados utilizou um questionário composto por 19 questões fechadas, destinado a 6 professores (100%) atuantes nos anos iniciais (1º ao 3º) do ensino fundamental de uma escola estadual de São Geraldo – MG. Este instrumento de coleta de dados foi entregue aos docentes em envelope lacrado, acompanhado de duas vias de termo de consentimento livre e esclarecido, sendo agendados três dias posteriores para o recebimento dos documentos devidamente preenchidos. Os dados foram tabulados e analisados à luz de autores que abordam o tema, tais como Solé (1998), Brasil (1997), Smith (1999), dentre outros. Destacam-se como resultados: Os professores trabalham com rodas de leitura, leitura compartilhada e individualmente, computador, mas somente 50% visitam a biblioteca. São utilizados diversos gêneros textuais, sendo as histórias infantis, fábulas, poemas e canções os utilizados por 100% das professoras. As listas e rótulos são também citados por cinco (83,33%) delas. Todas as salas de aula onde as professoras atuam têm organizado o “cantinho de leitura”, disponibilizando histórias infantis, gibis, fábulas, receitas culinárias, mas 50% delas têm rótulos e receitas culinárias, enquanto 33,34% apresentam canções.

Palavras-Chave: Metodologias de Ensino. Leitura. Formação de leitores.

Abstract

Reading is one of the indispensable components for literacy and literacy for children in the early years of elementary school. Considering its importance, the objective of this research was to identify which teaching methodologies designed to reading teachers use for the 1st year to 3rd year of elementary education at a public school in São Geraldo - MG. Using a qualitative approach, this descriptive study applied data collection used a questionnaire consisting of 19 closed questions, designed to 6 teachers (100%) working in the early years (1st to 3rd) of elementary public school and municipal São Geraldo - MG. This data collection instrument was delivered to teachers in a sealed envelope, accompanied by two copies of the instrument of consent, being scheduled for three days after receipt of properly completed documents. Data were tabulated and analyzed in the light of authors who address the theme, such as Solé (1998), Brazil (1997), and Smith (1999), among others. Noteworthy results as: Teachers work with reading groups, shared reading and individual computer, but only 50% visit the library. Used are different genres, and children's stories, fables, poems and songs used by the 100% of the teachers. Lists and labels are also cited for five (83.33%) of them. All classrooms where teachers act have organized the "reading corner", offering children's stories, comic books, fables, recipes, but 50% of them have labels and recipes, while 33.34% have songs.

Keywords: Teaching Methodologies. Reading. Formation of readers.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FAPAC/Ubá. Endereço eletrônico: amanda-lb@live.com

² Professora e Orientadora da FUPAC/Ubá. Endereço eletrônico: mariliamarotasouza@gmail.com

1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo identificar as metodologias de ensino voltadas para a leitura do 1º ano ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de São Geraldo - MG.

A problematização da pesquisa abordada quais as metodologias de ensino utilizadas pelos professores para desenvolver a leitura dos alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de São Geraldo-MG.

Segundo Brasil (1997), a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar dentre vários trechos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento. O leitor também deve compreender o que lê, sendo capaz de aprender também a ler o que não está escrito e, com isto, identificar elementos implícitos, nos quais estabeleçam relações entre o texto que lê e outros textos já lidos. É preciso ainda ter consciência de que um texto pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo da visão e conhecimento que cada indivíduo.

A justificativa da pesquisa para se tornar um leitor competente, através de uma prática constante, o trabalho com a leitura tem também a finalidade de formar escritores, sendo estes capazes de produzir textos com eficácia. Não se trata apenas de extrair da informação escrita, letra por letra ou palavra por palavra, e sim, a compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997).

Brasil (1997, p.53) afirma que “qualquer leitor experiente que consiga analisar sua própria leitura, conseguirá constatar que a decodificação é apenas um dos procedimentos que o leitor utiliza quando lê”. A utilização de procedimentos metodológicos variados permite controlar o que vai sendo lido e permite tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscando-se diante do desconhecido, buscando no texto a comprovação das suposições. Para tornar os alunos leitores para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço.

Nessa perspectiva, a escola precisa mostrar aos alunos que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, se conquistado plenamente, dará autonomia e independência ao aprendiz. Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restrinjam apenas aos recursos materiais,

pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (BRASIL, 1997).

2. Referencial Teórico

A resolução número 2.197 de outubro de 2012 da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais esclarece que no ciclo da alfabetização, a que terão ingresso os alunos com seis anos de idade, os aprendizes terão suas atividades pedagógicas organizadas de modo a assegurar que todos os alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental tenham garantidos, pelo menos, os seguintes direitos de aprendizagem: para o primeiro ano:

Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura; conhecer o princípio alfabético do sistema da escrita; conhecer os usos e funções sociais da escrita; ler e escrever palavras e sentenças. Ao final do 2º ano: ler e compreender pequenos textos; produzir pequenos textos escritos; fazer uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Já para o 3º ano: ler e compreender textos mais extensos; localizar informações no texto; ler oralmente com fluência e expressividade; produzir frases e pequenos textos com correção ortográfica (MINAS GERAIS, 2012)

Conforme aborda Smith (1999), as implicações para o ensino se tornam evidentes: quanto mais se aprofunda na natureza da leitura, menos dogmáticos é preciso ser sobre o que os professores devem fazer na sala de aula. Essa atitude tão aberta em relação ao ensino se opõe à linha de pensamento da maioria dos livros sobre a leitura e até mesmo a maioria das pesquisas realizadas na área. Infelizmente, embora todos os métodos de ensino de leitura possam ter algum sucesso com algumas crianças, nenhum método tem sucesso com todas as crianças. Todos os métodos de ensino de leitura devem exigir um preço pela tentativa da criança aprender e, portanto, em algumas circunstâncias, todos os métodos podem interferir na leitura.

Para a formação de um leitor proficiente, Smith (1999) “acrescenta outros elementos essenciais, como não ler tão devagar para que a memória de curto prazo não fique saturada, evitar muita memorização para que não haja prejuízo na compreensão e prever, aprender, identificar e entender palavras desconhecidas a partir do contexto e da semelhança com palavras conhecidas”.

As implicações para o ensino se tornam evidentes: quanto mais se aprofunda na natureza da leitura, menos dogmáticos é preciso ser sobre o que os professores devem fazer na sala de aula. Essa atitude tão aberta em relação ao ensino se opõe à linha de pensamento da maioria dos livros sobre a leitura e até mesmo a maioria das pesquisas realizadas nas áreas. Infelizmente, embora todos os métodos de ensino de leitura possam ter algum sucesso com algumas crianças, nenhum método tem sucesso com todas as crianças. Todos os métodos de ensino de leitura possam ter algum sucesso com algumas crianças, nenhum método tem sucesso com todas as crianças. Todos os métodos de ensino de leitura devem exigir um preço pela tentativa da criança aprender e, portanto, em algumas circunstâncias, todos os métodos podem interferir na leitura:

A identificação das letras, a identificação das palavras e a compreensão do significado são conseqüências independentes de se perguntar diferentes tipos de questões do texto. A necessidade de compreensão não precisa da identificação de palavras, o que, por sua vez, não precisa da identificação das letras (SMITH, 1999, p.103).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Secretária de Educação (BRASIL, 1997), o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura fornece a matéria prima para a escrita. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessidade da leitura propriamente dita. Para os PCNs (Brasil, 2000, p.54):

Para formar um leitor competente supõem formar alguém que compreenda o que lê e que possa aprender a ler também o que está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos e que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Segundo os PCNs (Brasil, 1997), “a leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto da

aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do ponto de vista, os objetivos de realização imediata”.

Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de objetivos de combinações entre eles. Conforme os PCNs trabalhar as diversidades dos objetivos da leitura:

Para trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês”, resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros, ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema. (BRASIL, 1997, p.54).

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão, consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. Segundo os PCNs:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre os assuntos, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador sistema de escrita. Pois não se trata de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na quais sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita, pois o leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê (BRASIL, 2000, p.53).

Segundo Solé (1998, p.62) “o ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas de sua aprendizagem. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula, nos livros, nos cartazes em determinadas atividades como passeios, acontecimentos”.

Segundo os PCNs (BRASIL, 2000, p.58) “para formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática da leitura, que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática da leitura”. Para os PCNs (BRASIL, 2000) existem também algumas das condições necessárias para se ter a formação da leitura:

Dispor de uma boa biblioteca, organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor da participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvidos com a leitura e que conquista por meio dela, planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais entre outras condições que fazem bons leitores (BRASIL, 2000, p.58).

Para o leitor poder compreender o texto em si, deve se deixar compreender e o leitor deve possuir conhecimentos adequados para elaborar uma interpretação sobre ele. O ambiente alfabetizador deve estar relacionado ao real para que a criança se interesse, sinta prazer e alegria de estar integrada neste meio. Unindo a função do professor ao ambiente, objetivando o avanço do aluno à descoberta, ao conhecimento do valor social da leitura, o processo da alfabetização estará enriquecido e será alcançado com grande êxito. Atualmente, na escola e ao longo da etapa fundamental, dedicam-se várias horas da semana à linguagem, em que se situa uma parte importante do trabalho de leitura. Além disso, a linguagem oral e a escrita encontram-se presentes nas diferentes atividades próprias das áreas que constituem o currículo escolar (Solé, 1998).

Assim para muitos professores, a linguagem é trabalhada continuamente. Quando se depara com texto que fala de estratégias de compreensão leitora com intenção de aprender algo sobre estratégias, o processo leva em conta alguns passos: rever o que já se sabe sobre o tema ou de outros que parecem relacionados, compreensão, leitura, habilidades de decodificação, procedimentos, estratégias cognitivas entre outras, o que leva a selecionar e atualizar antes e à medida que vai lendo aquilo que resulta em algo útil, no sentido que se ajusta mais ou menos ao conteúdo do texto (SOLÉ, 1998, p. 50).

Com freqüência, ao falar de alfabetização, este termo é assimilado ao domínio dos procedimentos de leitura e escrita, e é um processo através do quais pessoas aprendem a ler e a escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita, portanto o domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral e da consciência metalingüística.

Portanto, os professores dos anos iniciais precisam trabalhar com a leitura continuamente, pois no início da alfabetização o professor tem que ter estratégias para que seus alunos passem a ter domínio do que está lendo. Conforme esclarece Freire (2011, p. 47) é preciso “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Para este autor, a “leitura de mundo precede a leitura da palavra”, pois o conhecimento de mundo do aluno ajuda no processo de leitura, pois as construções sociais, os valores e conhecimentos que o aluno traz conseguem facilitar o processo da aprendizagem. “A leitura de mundo será através da leitura da palavra”, o que permite afirmar que é preciso trazer para dentro das escolas a leitura de mundo do aluno. Para Freire para que o aluno tenha o domínio da leitura e da escrita o professor tem que criar várias estratégias metodológicas para a leitura, e levar também para sala de aula alguns exemplos do cotidiano do aluno através disso fazer com que aluno tenha prazer de ir à escola e que tenham o gosto e o hábito de ler.

Para a decodificação da leitura dos alunos, os professores os avaliam através da oralidade, da produção da escrita, debates orais e da leitura individual. Conforme afirma Martins (1994, p. 36) “o ato de ler se refere tanto a algo escrito, quanto a outros tipos de expressão de fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecido uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido”.

Martins (1994, p. 26-27) “o receio de um diálogo franco e crítico entre professor e aluno e de ambos com seu material de trabalho, bloqueando oportunidades raras de realizarem leituras efetivas, conseqüentes de se desenvolverem verdadeiros leitores”. Afirma ainda que a leitura tem uma situação ampla e complexa:

A concepção que liga o gosto de ler apenas aos livros deve muito á influência, persistente no nosso sistema educacional, de uma formação eminente livresca e defasada em relação cristã que orientou os jesuítas, os primeiros educadores do Brasil (MARTINS, 1994, p. 27).

De acordo com este autor, a alfabetização começou desde da época dos jesuítas onde começou a ensinar os índios a ler e a escrever a mesma linguagem deles.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa é indispensável na realização de um trabalho científico, pois, através dela, obtêm-se dados importantes. De acordo com Gil (2002, p. 17), “o desenvolvimento de produções científicas só se dá de maneira efetiva mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”. Diante desse enfoque, destaca-se que este estudo possui abordagem qualitativa, do tipo de pesquisa aplicada, de natureza descritiva e de levantamento de dados envolvendo 6 (100%) docentes que compõem a rede de ensino pública estadual, atuantes no 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental da cidade de São Geraldo – MG.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, elaborado com 19 perguntas, todas fechadas. Este instrumento, acompanhado de duas vias de termo de consentimento livre e esclarecido, foi entregue aos professores em envelope devidamente fechado, agendando três dias após essa entrega para a devolução dos mesmos. Foi considerado fator de exclusão os docentes que atuam nas demais séries do ensino fundamental, além da não assinatura do termo de consentimento.

Os dados foram tabulados a partir dos registros dos professores e analisados percentualmente, utilizando o programa *Microsoft Office Excell*, relacionando-os com autores como Solé (1998), Smith (1999), Freire (2009), Brasil (1997), dentre outros.

As informações serão divulgadas através de possíveis publicações em congressos científicos locais, regionais, nacionais ou internacionais. Também será enviada uma cópia do artigo completo às escolas participantes desta pesquisa.

As informações pertinentes a este estudo foram submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS n°196/96).

4. Resultados e Discussão

4.1. Descrição do Universo da Pesquisa

A cidade de São Geraldo-MG possui duas escolas estaduais e uma municipal, não possuindo instituições de ensino privadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental (IBGE, 2010). A escola estadual participante desta pesquisa atende alunos do 1º ano ao 5º anos do ensino fundamental, é ampla, com as salas de aula arejadas, possuindo laboratórios de informática e biblioteca, possibilitando aos alunos o contato com os livros.

O município de São Geraldo-MG possui 12.000 mil habitantes, com oferta das etapas de ensino que participam desta pesquisa de acordo com os números de alunos, que são:

- 1º ano (matutino) estadual: 18 alunos;
- 1º ano (vespertino) estadual: 23 alunos;
- 2º ano (matutino) estadual: 25 alunos;
- 2º ano (vespertino) estadual: 22 alunos;
- 3º ano (matutino) estadual: 22 alunos;
- 3º ano (vespertino) estadual: 22 alunos.

Em cada uma dessas turmas, atua um docente, onde 100% das participantes são do sexo feminino, sendo uma (16,67%) delas com idades variando entre 30 e 39 anos, 3(50%) têm entre 40 e 49 anos e duas (33,33%) com idade entre 50 a 59 anos.

Quanto à habilitação/formação, 3 (50%) professoras possuem curso superior em Pedagogia e Normal Superior, e outras 3 (50%) cursaram Normal Superior e Especialização em Supervisão Escolar. Nenhuma delas possui mestrado ou doutorado. Quatro docentes (66,67%) atuam em mais de uma escola e duas (33,33%) são professoras somente da escola em que está sendo abordada. Duas delas (33,34%) trabalham no 1º ano e 3º anos do ensino fundamental, duas professoras, 33,33% no de 1º e 2º anos. Quanto ao tempo de experiência na função docente, de 1 a 2 anos 33,33% (2) têm de 6 a 10 anos, duas (33,33%) possuem mais de 20 anos na mesma escola.

Das participantes, cinco (83,33%) se consideram boas leitoras e uma delas (16,67%) não se considera boa leitora. 100% das professoras afirmaram trabalhar com a leitura em suas turmas.

4.2. A organização dos momentos da leitura

É importante organizar momentos de leitura para os alunos que freqüentam os anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 1997). Do total de participantes, seis docentes (83,33%) responderam que organizam momentos de leitura para seus alunos.

Para 100% das professoras, o trabalho com a leitura é vivenciado todos os dias com seus alunos. Para tanto, as estratégias metodológicas utilizadas para a leitura são apresentadas na figura 1:

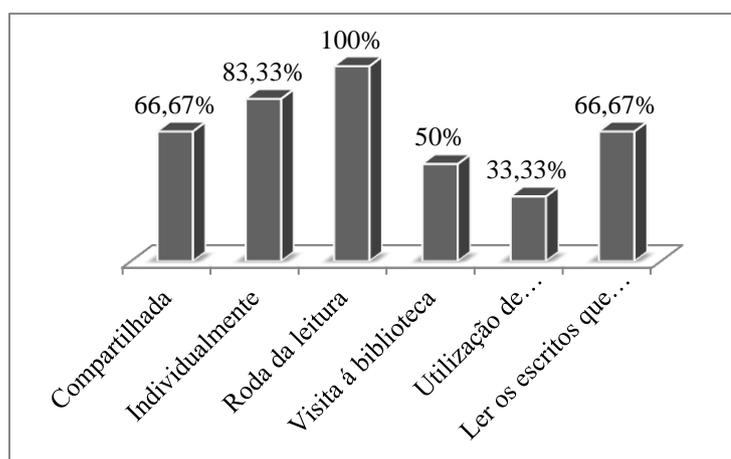


Figura 1: Estratégias metodológicas envolvendo a leitura

Conforme registrado, a roda da leitura (100%), a leitura individual (83,33%), a compartilhada (66,67%) e a leitura de escritos que organizam o cotidiano escolar, tais como cartazes, avisos, murais, dentre outros (66,67%), são as que mais se destacam quanto à estratégia metodológica para a leitura nas turmas das professoras. A visita à biblioteca é oferecida por 50% das docentes, enquanto a utilização de computadores tem o menor índice, oferecida por duas (33,33%) delas. Segundo Solé (1998, p. 62), o ensino da leitura deve “garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem.” Para os PCNs (Brasil, 2000, p. 56):

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com diversidade de textos escritos, testemunharem a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato, é preciso negociar o conhecimento que já

tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes (BRASIL, 2000, p.56).

Para os PCNs para que os alunos se tornem bons leitores é preciso que as escolas e o professores proporcionem novos livros para seus alunos para que possam acarretar novos conhecimentos, para que os alunos se tornem leitores experientes e que tenham o hábito de ler e interpretar o que estão lendo.

4.3. Cantinho da Leitura

A organização do espaço escolar voltado para a leitura é importante estratégia para que as crianças tenham a convivência com diversos tipos de textos e, assim, desenvolvam o hábito da leitura. Smith (1999, p.125) afirma que “para aprender a ler, as crianças devem ver formas de empregar a leitura para ampliar seus objetivos e interesses. Se a linguagem escrita tem significado para as crianças, elas aprenderão da mesma maneira que aprenderam a usar a linguagem falada”. Neste sentido, solicitaram-se aos participantes que registrassem a existência de um “cantinho de leitura”, composto por livros, textos ou outros, que fossem de fácil acesso aos alunos. Para este item, 100% das professoras responderam que em suas salas possuem o cantinho da leitura para que os seus alunos possam manusear os livros todos os dias da semana. A figura 2 destaca os tipos textos que os professores utilizam para incentivar os alunos a praticar a leitura com gosto e a prazer.

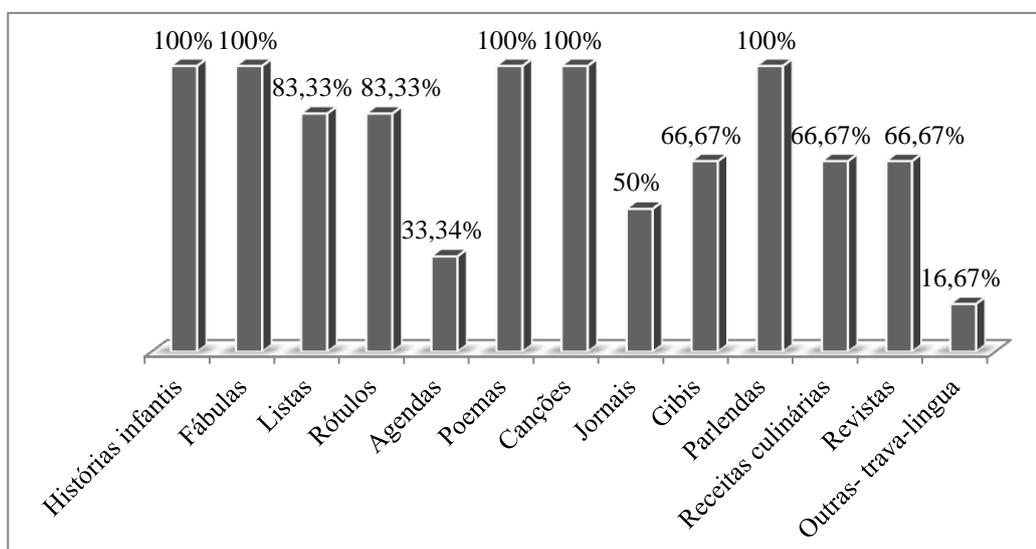


Figura 2: Livros/escritas considerados mais interessantes para incentivar a leitura

Observam-se histórias infantis, fábulas, poemas e canções e parlendas foram considerados os mais interessantes, na opinião de 100% das docentes, para o incentivo à leitura. Listas e rótulos foram considerados por cinco (83, 33%) participantes, enquanto gibis, receitas culinárias e revistas foram confirmadas por 4 (66,67%) delas. Três (50%) professoras julgam o jornal como recurso interessante para a prática da leitura, sendo as agendas e trava-línguas os menos destacados.

As crianças precisam que os outros leiam para elas até que possam ler sozinhas. As histórias são importantes e de grande ajuda especialmente porque as crianças aprendem muito sobre leitura de outros autores, mas também são importantes as placas, os rótulos e os outros casos de escrita que cercam em seus ambientes. As crianças devem ser bem aceitas nos clubes de alfabetização para que possam receber todos os tipos de demonstração e colaboração de que precisam para tornarem-se leitores também (BRASIL, 1997).

A tabela 1 destaca os gêneros textuais disponibilizados aos alunos no “cantinho de leitura” organizado em suas salas de aula:

Tabela 1. Gêneros textuais disponíveis no “Cantinho de Leitura” das salas de aula

Gêneros Textuais	Quantidade	Percentual
Histórias infantis	6	100%
Fábulas	6	100%
Listas	2	33,34%
Rótulos	3	50%
Agendas	2	33,34%
Poemas	6	100%
Canções	2	33,34%
Jornais	4	66,67%
Gibis	5	83,34%
Parlendas	3	50%
Receitas culinárias	3	50%
Outras- trava-língua	1	16,67%

Dentre as ofertas consideradas mais interessantes pelas docentes (histórias infantis, fábulas, poemas e canções), relatadas na figura 2, estão disponíveis para 100% das docentes, através da descrição da tabela 1, as histórias infantis, as fábulas e os poemas. Apesar de o jornal ser considerado interessante para 3 (50%) professoras, em quatro (66,67%) das turmas ele está presente em seu “cantinho de leitura”.

Para os rótulos de produtos diversos, 50% das turmas os têm apesar de 83,33% o julgarem interessante para incentivo à leitura dos alunos, enquanto somente uma das professoras inclui o trava-línguas neste espaço. Os gibis, considerados interessantes para quatro (66,67%) das participantes, estão presentes em 5 (83,33%) dos “cantinhos de leitura”. Quanto à produção de textos, de acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 65):

O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes, capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Um escritor competente é alguém que ao produzir um discurso, conhecendo possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso se realizará escolhendo aquele que for apropriado aos seus objetivos e a circunstância enunciativa em questão.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa, “a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto” e, para tanto, os diversos gêneros textuais são excelentes ferramentas didáticas para facilitar esta construção significativa do texto que se lê (BRASIL, 2001, p.53).

4.4. Avaliando a Leitura

A avaliação enquanto processo de verificação da aprendizagem é determinante para o desenvolvimento da leitura das crianças. As respostas quanto a este tema são apresentadas na figura 3:

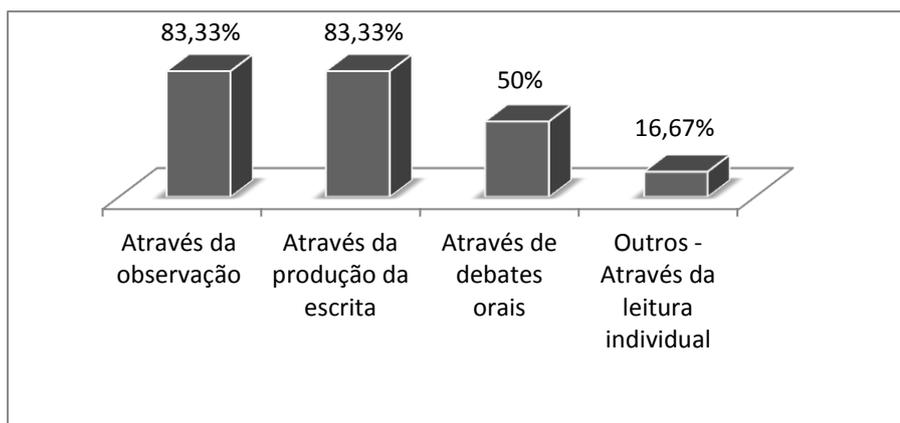


Figura 3: Avaliação dos alunos para decodificar palavras e textos escritos

Para cinco (83,33%) das professoras, a avaliação da leitura ocorre através da observação da oralidade e da produção da escrita de seus alunos. Três (50%) incluem debates orais como instrumento de avaliação, enquanto uma (16,67%) delas cita a leitura individual. Sánchez (2002, p.15), afirma que, “no mundo escolar, a experiência de não compreender é ainda mais freqüente, pois os alunos devem enfrentar cotidianamente novos conteúdos que são expressos mediante a linguagem oral e a escrita”.

Quanto ao interesse dos alunos, 100% das participantes afirmam que seus alunos se interessam pelas leituras por elas propostas. Todas (100%) elas afirmam também que existe na escola projetos de incentivo ao hábito de leitura para os alunos. 83,33% das cinco professoras responderam que os pais ajudam os seus filhos para o gosto e o hábito da leitura e 16,67% respondeu que os pais não ajudam o seus filhos terem o gosto e o hábito da leitura.

5. Considerações finais

Verificou-se que as professoras utilizam vários tipos de gêneros textuais diversos para a leitura, o que facilita a aprendizagem, avaliam leitura dos seus alunos como instrumentos diversos como observação da leitura, debate oral, leitura individual e coletiva e trabalham com projetos de incentivo à leitura. A pesquisa foi alcançada, pois a escola que foi abordada as professoras tem vários tipos de metodologias para a leitura e trabalham com vários tipos de gêneros textuais para que os alunos aprendam a ler e escrever com prazer e com autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília: MEC/ SEF, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Populacional. São Geraldo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Da leitura de Mundo á leitura da Palavra**. Campinas: Estado da leitura, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MINAS GERAIS. **Resolução nº 2.197 de Outubro de 2012**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2012

SANCHEZ, Michel. **Leitura Interpretativa**. 6. ed. Porto Alegre:Atlas.2002.

SOLÈ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre:, Artes medicas sul,1998.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes medicas sul,1999.

Anexo I – Questionário

A leitura no 1º ao 3º ano do ensino fundamental em São Geraldo – MG

Amanda Luisa Braga

1. Nome:

2. Escola em que trabalha:

3. Qual é o seu sexo?

Feminino

Masculino

4. Qual é a sua idade?

Menos de 30

30-39

40-49

50-59

60 ou mais

5. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*

Inferior à educação superior

Educação superior. Em qual curso? Cite-o:

Especialização (**Lato Sensu**). Em qual(is) curso(s)? Cite-o:

Mestrado (**Stricto Sensu**). Em qual curso (ou área)? Cite-o:

Doutorado (**Stricto Sensu**). Em qual curso (ou área)? Cite-o:

6. Você exerce a (o) função/cargo de professor (a) em mais de uma escola?

Sim

Não

7. Você atua nesta escola como professor (a) de:

1º ano

2º ano

3º ano

8. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) nesta escola?

Este é meu primeiro ano	1-2 anos	3-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	Mais de 20 anos
<input type="checkbox"/>						

9. Você se considera um(a) bom (boa) leitor(a)?

Sim

Não

10. Você trabalha a leitura com seus alunos?

Sim

Não

11. Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, responda: Com que frequência trabalha a leitura?

- Diariamente 1 a 2 vezes por semana
 3 a 5 vezes por semana Uma vez a cada 15 dias

11. Como você organiza momentos de leitura em suas aulas? (*Poderá marcar mais de um item, caso ocorra*)

- Compartilhada: em duplas ou pequenos grupos
 individualmente
 Roda de Leitura: Contação de histórias
 Visita à biblioteca para manuseio, leitura e empréstimo de livros, jornais, revistas.
 Utilização de computador pelos alunos.
 Ler os escritos que organizam o cotidiano da escola (cartazes, avisos, circulares, murais)Quais?
-
-

12. Que tipo de livros/escritas você considera mais interessantes para incentivar a prática da leitura em seus alunos? (*Poderá marcar mais de um item, caso ocorra*)

- Histórias infantis Agendas Gibis
 Fábulas Poemas Parlendas
 Listas Canções Receitas culinárias
 Rótulos de Produtos Jornais Revistas
 Outros Quais?
-
-

13. Sua sala de aula possui um “Cantinho de Leitura” (contendo livros/textos de fácil acesso aos alunos)?

- Sim Não

14. Caso tenha marcado **SIM** na questão anterior, responda: Quantas vezes este espaço é utilizado na semana?

- 1 ou 2 vezes por semana 3 ou 4 vezes por semana Todos os dias da semana
 Nenhum dia da semana

15. Caso tenha marcado **SIM** na questão **13**, responda: Que tipo(s) de gêneros textuais está (ão) presente(s) neste “Cantinho de Leitura” em sua sala de aula? (*Poderá marcar mais de um item, caso ocorra*)

- Histórias infantis Agendas Gibis
 Fábulas Poemas Parlendas
 Listas Canções Receitas culinárias
 Rótulos de Produtos Jornais Revistas
 Outros Quais?
-

16. De que forma você avalia se seus alunos sabem decodificar palavras e textos escritos? (*Poderá marcar mais de um item, caso ocorra*)

- Através da observação da oralidade
 - Através da produção escrita
 - Através de debates orais
 - Outros. Quais?
-
-

17. Seus alunos apresentam interesse pelas leituras propostas por você?

- Sempre
- Às vezes
- Não

18. Existe em sua escola projeto(s) de incentivo ao hábito da leitura?

- Sim
- Não

19. Em sua opinião, os pais de seus alunos incentivam seus filhos quanto ao hábito e gosto pela leitura?

- Sempre
- Às vezes
- Não

Anexo II - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Metodologias de ensino para a leitura no 1º ao 3º anos do ensino fundamental de uma escola pública de São Geraldo-MG”**, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos identificar quais metodologias de ensino destinadas à leitura que são utilizadas pelos professores no 1º ao 3º anos do ensino fundamental de uma escola pública de São Geraldo-MG.
- Justifica-se a pesquisa diante da importância da leitura para a vida cotidiana, como forma de inserção social dos aprendizes. As diversas metodologias relacionadas à leitura podem levar o educando a momentos de prazer e estimulação para esta prática.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: um questionário composto por 19 questões fechadas. Cada professor receberá um envelope lacrado, contendo dois termos de compromisso e um questionário, que deverão ser devolvidos à pesquisadora até no máximo **três dias** após a data do recebimento destes.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone (32) 84732655 e e-mail amanda-lb@live.com, da pesquisadora, **Amanda Luisa Braga** à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O (s) pesquisador(es) irá (ao) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, caso assim o julgue;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____,
portador (a) do documento de identidade _____, após a
leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da
tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente
que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de
participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do (a) Participante

Amanda Luisa Braga (Orientanda)
amanda-lb@live.com

Marília Marota de Souza (Orientadora)
mariliamarotasouza@gmail.com

São Geraldo – MG, _____ de _____